



Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal

Tel.: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221

www.condsef.org.br

condsef@condsef.org.br – comunica@condsef.org.br

Relatório da Plenária Nacional da CONDSEF

Local: Luziânia - CNTI

Data: 22 e 23 de novembro de 2014

Pauta: Abertura, Avaliação da Conjuntura, Balanço do Movimento, Plano de Lutas e Pauta de Reivindicações.

Mesa: Josemilton Costa, Aparecida Rodrigues e Graça Albert

Estados Presentes: 23 (RJ-SINFA e SINTRASEF; RS-SINDISERF e SINDFAZ; CE; MT; RO; PE; SP; MA; BA; MG; DF; TO; RR; SC; GO; PR; PI; PB-SINTSERF e SINDECON; AC; SE; AP; PA; MS e AM.

Delegados Presentes: 365

Observadores Presentes: 46

Deliberações:

Plano de lutas:

- Pressionar o Governo e Congresso com o objetivo de regulamentar a convenção 151 da OIT e institucionalizar a negociação coletiva na administração pública;
- Construir um calendário unificado de mobilização com as demais entidades que integram o Fórum dos Federais;
- Pressão no Congresso para aprovação da PEC 555, que estabelece o fim da contribuição dos aposentados e pensionistas para a seguridade social;
- Organizar com as demais entidades do Fórum dos federais a campanha salarial de 2015;
- Cobrar do Governo Dilma os compromissos firmados com a frente em defesa dos serviços e dos servidores públicos;
- Manter todo o plano de lutas aprovado no Congresso da CONDSEF;
- Revogação da EBSERH. Abertura de concursos públicos pelo RJU;
- Fim das privatizações e terceirizações;
- Fim da criminalização e perseguição aos que lutam;
- Todo apoio às lutas urbanas, operárias, da juventude e pela reforma agrária;
- Solidariedade às ações do MST e MTST;
- Pela Constituinte da reforma política, com plebiscito;
- Lutar contra as criações do SUT e do INSI.
- Pela anulação da reforma previdência;
- Pela imediata auditoria da dívida pública;

Pauta de reivindicações:



Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal

Tel.: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221

www.condsef.org.br

condsef@condsef.org.br – comunica@condsef.org.br

- Política salarial com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias;
- Paridade entre ativos, aposentados e pensionistas;
- Data base em 1º de maio;
- Isonomia dos benefícios com o Judiciário, legislativo e MPU;
- Lutar pela imediata retirada dos PLs e PECs que retiram direitos dos trabalhadores e precariza a administração pública;
- Lutar pelos PLs e PECs que são benéficas aos trabalhadores;
- Extensão imediata da tabela remuneratória da Lei 12277, incluindo os aumentos dados em 2013, 2014 e 2015, para o PGPE, PST e planos correlatos (PEC-FAZ, PEC-Cultura, PEC-DPRF e outros);
- Aposentadoria com a média dos pontos dos últimos cinco anos da avaliação de desempenho;
- Incorporação de todas as gratificações;
- Manter as negociações das pautas específicas da base da CONDSEF.

Calendário de atividades:

- O Conselho deliberativo de Entidades, definirá uma outra plenária (janeiro ou fevereiro);
- Marcha a Brasília no mês de março com data a ser definida no Fórum dos Federais.

Outras propostas:

- Que a CONDSEF, abra a discussão com Ministério da Saúde, sobre o contrato firmado com a GEAP, para fazer exames periódicos, tendo em vista que existem cláusulas contratuais que abre os dados patológicos para ANS;
- Audiência pública para discutir a saúde indígena;
- Que a CONDSEF dê mais apoio aos departamentos e seus coordenadores, para melhor encaminhar as demandas dos setores.

Manifesto da Plenária Nacional da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal - CONDSEF

Compromisso com a democracia e os serviços públicos

Considerando o grave momento vivido pela nação, nós, servidores públicos federais, preparando nossa Campanha Salarial 2015, apresentamos publicamente nossas reivindicações e nossos compromissos.

Apoiamos-nos nas conquistas que alcançamos em décadas de luta, sobretudo nos



Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal

Tel.: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221

www.condsef.org.br

condsef@condsef.org.br – comunica@condsef.org.br

últimos 12 anos, que são de todo o país. A população trabalhadora, com muita razão, exige mais e melhores serviços públicos, como ficou patente nas manifestações de junho de 2013.

Apoiamo-nos, ainda, em nossa história de luta por liberdade e autonomia sindical, componente essencial da democracia, que defendemos enfrentando e vencendo os anos de chumbo da ditadura militar.

Não admitiremos retrocessos. Somos servidores públicos federais comprometidos com a construção de uma nação livre, soberana e justa.

É com esse norte que levaremos para negociação com o governo o conjunto das nossas reivindicações da Campanha Salarial 2015, aprovadas nos Congressos e plenárias da CONDSEF, das quais destacamos:

-Política salarial com correção das distorções - Reposição das perdas inflacionárias [conforme tabelas CONDSEF]!

-Direito de negociação coletiva (Convenção 151 da OIT)!

-Paridade salarial entre ativos e aposentados e pensionistas!

Como é a tradição da CONDSEF, honramos nossa independência. Saberemos recorrer ao legítimo direito de greve se assim julgarmos necessário para fazer o enfrentamento com o governo, fazer avançar as negociações, para arrancar a satisfação de nossas reivindicações, inclusive combatendo as consequências de uma política de alianças espúrias.

Outrossim, desde já alertamos que nas mobilizações do nosso Plano de Lutas, sempre articuladas unitariamente com todos os setores do funcionalismo público federal, não haverá espaço para os pescadores de águas turvas.

Temos plena consciência de que as atitudes golpistas e as ameaças de desestabilização correspondem aos interesses do capital financeiro imperialista, que pretende subjugar e espoliar a nação brasileira.

Defensores da democracia plena e verdadeira, que respeita o direito de greve dos trabalhadores, que assegura o direito à liberdade de organização e expressão, que reconhece nos distintos partidos políticos a legitimidade para a disputa pelo poder, expressamos nossa exigência de pleno e total respeito aos resultados das eleições presidenciais encerradas em 26 de outubro, que deram a vitória à Presidente Dilma Roussef.

Condenamos veementemente a campanha de impeachment deflagrada por setores abertamente golpistas, acobertados por velhas e novas raposas da política, que sempre trataram o serviço público e os servidores com desprezo, como "privilegiados", pregando o "estado mínimo", as privatizações e terceirizações, que continuamos a combater sem tréguas.

Somamos nossa voz ao chamado da Federação Única dos Petroleiros (FUP) que afirma:

"a FUP já havia ressaltado que as denúncias de corrupção [na Petrobrás] estão



Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal

Tel.: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221

www.condsef.org.br

condsef@condsef.org.br – comunica@condsef.org.br

diretamente relacionadas com o intenso processo de terceirização em curso na estatal desde os anos 90.

Todas as denúncias de desvios de gestão devem ser rigorosamente apuradas pelos órgãos competentes para que a Justiça possa julgar e punir os culpados.

O que não admitimos é que a empresa continue sendo desmoralizada por setores da sociedade que sempre tentaram enfraquece-la e seguem fazendo de tudo para se apropriarem de uma das maiores riquezas da nossa nação que é o pré-sal. Não aceitamos também que a Petrobrás continue sendo alvo de uma campanha de criminalização por setores da mídia que agem em consonância com a oposição para tentar arquitetar um golpe que vem sendo ensaiado desde o segundo turno da eleição presidencial."

Os escândalos, a corrupção, como muitas outras mazelas, decorrem do atual sistema político apodrecido. Junho de 2013 mostrou que a população não se sente representada pelas atuais instituições, que ainda guardam heranças da ditadura.

A resposta necessária é a reforma dessas instituições, para abrir caminho às mudanças que o povo quer: reforma agrária, fim do superávit primário, mais verbas para o serviço público. Por isso participamos da campanha democrática pela Constituinte exclusiva e soberana da reforma política, a ser aprovada em plebiscito convocado por Decreto-Legislativo do Congresso Nacional, conforme o atual ordenamento constitucional.

Atendemos à convocação da CUT-Central Única dos Trabalhadores e estaremos presentes no dia 1º de Janeiro, na posse da Presidente da República para reiterar nossas exigências de melhorias salariais, reafirmar nossos compromissos e nossa disposição de luta.

Defender nossos direitos e conquistas, exigir o atendimento de nossas reivindicações é lutar pela democracia, pela defesa da nação e dos serviços públicos.

Viva a CONDSEF! Viva a luta unitária dos servidores públicos federais! Pela conquista das nossas reivindicações!

Moção de Repúdio contra Coreia do Norte

Os Servidores Públicos Federais da base da CONDSEF que representa mais de 700 mil Servidores repudiam a prisão iminência condenação a morte de milhares de cristão por cauda das suas crenças, ferindo assim os Direitos Humanos dentre outras garantias.



Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal
Tel.: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221
www.condsef.org.br
condsef@condsef.org.br – comunica@condsef.org.br

MODELO DE MOÇÃO

Ao Excelentíssimo Senhor Embaixador José Maurício Bustani,

Como é de vosso conhecimento, durante a Semana da Pátria do Brasil (de 1 a 7 de setembro), sob impulsão de centenas de entidades democráticas, populares e sindicais brasileiras, foi realizado o Plebiscito popular pela constituinte exclusiva e soberana sobre o sistema político, tema retomado pela própria Presidente da República reeleita, Dilma Roussef, o que demonstra sua relevância para nosso país.

Por terem participado desse plebiscito, estudantes e pesquisadores brasileiros residentes ou ex-residentes na "Maison du Brésil", na Cidade Internacional Universitária de Paris (CIUP), estão sendo vítimas de múltiplas e incessantes ameaças de expulsões, transferências forçadas para outras casas da CIUP, processos judiciais e até mesmo extradição da França.

Certos do elevado espírito democrático de V.Sas. e confiando no compromisso das autoridades brasileiras para que sejam garantidos os mais elementares direitos democráticos de organização e expressão, vimos solicitar vossas urgentes providências para que cessem imediata e incondicionalmente todas as perseguições e ameaças:

Pela retirada de todas as acusações!

Pelo respeito incondicional aos direitos de organização, de expressão e de exercício da cidadania!

[ASSINATURA E ENDEREÇO DE EMAIL DO REMETENTE]

com cópia às autoridades ligadas ao exercício das funções da "Casa do Brasil na França"
M. François WEILL, Reitor e Chanceler da Academia de Paris,
M. Marcel POCHARD, Presidente da Fundação Nacional da Cité Internationale Universitaire de Paris C.I.U.P.
Mme. Carine CAMBY, Diretora Geral da Fundação Nacional C.I.U.P.,
M. Jorge Almeida GUIMARÃES, Presidente da CAPES,
M. Glaucius OLIVA, Presidente do CNPq

AS MENSAGENS DEVEM SER ENCAMINHADAS PARA OS SEGUINTE ENDEREÇOS:

ambassadeur.paris@itamaraty.gov.br, consulat.cgparis@itamaraty.gov.br,
rodolfo.braga@itamaraty.gov.br, cultural.paris@itamaraty.gov.br,
jguimaraes@capes.gov.br, glaucius@cnpq.br, gabsesu@mec.gov.br,
gabinetedoministro@mec.gov.br, delegation.generale@ciup.fr
constituintecomiteparis@gmail.com,

CÓPIA DA MENSAGEM TAMBÉM DEVE SER POSTADA PARA O EMAIL DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES NO ENDEREÇO:

<http://www.itamaraty.gov.br/fale-com-ministro>



Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal
Tel.: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221
www.condsef.org.br
condsef@condsef.org.br – comunica@condsef.org.br

MOÇÃO

**Pelo aparecimento com vida dos 43 normalistas desaparecidos!
Castigo aos responsáveis! Justiça aos estudantes assassinados!**

ÀS ORGANIZAÇÕES DE JOVENS E DE ESTUDANTES DE TODO O MUNDO

Nós que assinamos este apelo somos estudantes de escolas e universidades do México e nos dirigimos a vocês para manifestar o seguinte:

Entre os dias 26 e 27 de setembro, na cidade de Iguala, estado Guerrero, no México, foram assassinados seis pessoas (entre elas três normalistas), feridos 25 normalistas (dois deles permanecem em estado graves) e 43 foram sequestrados. Os jovens são estudantes da Escola Normal Raúl Isidro Burgos, da cidade de Ayotzinapa, uma escola que atende aos filhos dos camponeses mais pobres do país.

Os acontecimentos da cidade de Iguala mostraram aos olhos de toda a nação a estreita relação estabelecida ao longo das últimas décadas entre o narcotráfico e as instituições do Estado (polícias municipais e federais, prefeitos de todos os partidos institucionais, oficiais do exército que se negaram a atuar no momento da repressão e sequestro dos jovens normalistas)

A barbárie de Iguala suscitou uma enorme indignação do povo mexicano, em primeiro lugar, nas centenas de milhares de jovens estudantes que, desde setembro, tem participado de inúmeras manifestações, em todos os estados do país. Na capital do país, México, Distrito Federal, particularmente, ocorreram três grandes concentrações, nos dias 8 e 22 de outubro e 5 de novembro, nesta última com mais de 100 mil participantes.

Depois de mais de 40 dias dos acontecimentos de Iguala, o presidente Enrique Peña Nieto (PRI), e o Procurador General de Justiça, Jesús Murillo Karam, declararam que os 43 foram assassinados, queimados, torturados e seus restos jogados num rio.

Os pais de família e os estudantes da Escola Normal recusam com toda razão a declaração de Murillo Karam e Peña Nieto. Os pais dizem: “Não confiamos no governo de Peña Nieto nem no Procurador de Justiça”. De fato. Durante mais de 40 dias o governo não fez nada além de retardar as investigações e o julgamento dos policiais detidos, acumulando mentira após mentira, ocultando as relações das polícias e autoridades com o narcotráfico. NÃO, não podemos aceitar se não há evidências claras, científicas.

Os pais de família e os estudantes fazem um chamado para ampliar a mobilização e a solidariedade tanto no país como em escala internacional até que sejam atendidas suas demandas.

**Aparecimento com vida dos 43 normalistas desaparecidos! Punição aos responsáveis!
Justiça!**



Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal

Tel.: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221

www.condsef.org.br

condsef@condsef.org.br – comunica@condsef.org.br

Esse ato de barbárie é o ápice de uma política de repressão contra a juventude e está relacionado com a política seguida pelo Estado ao longo das últimas décadas, de destruição das conquistas do povo trabalhador e desmantelamento da soberania nacional através das

chamadas “reformas estruturais”, “tratados de livre comércio”, privatizações.

Esta política tem levado a um processo de decomposição social e de corrupção em todos os níveis do Estado. Os responsáveis não são só os que diretamente sequestraram os estudantes. São também o prefeito de Iguala, preso, o governador do estado de Guerrero, obrigado a renunciar (em ambos os casos pela pressão do movimento), e o governo federal de Enrique Peña Nieto. Em todas as manifestações, nas palavras de ordem que aparecem nas ruas, a juventude diz: “O Estado é o responsável”.

Jovens estudantes e trabalhadores, dirigentes de organizações estudantis de todo o mundo:

Fazemos um chamado para que se solidarizem em seus respectivos países com as justas demandas dos normalistas de Ayotzinapa, Guerrero, México, nas formas que vocês

considerem convenientes, (delegações às embaixadas, correios ao governo de México, comícios...).

Fazemos um chamado para exigir:

Aparição com vida dos 43 normalistas desaparecidos!

Punição aos responsáveis! Justiça!

MOÇÃO

CAMPANHA INTERNACIONAL PELO FIM DO BLOQUEIO DE GAZA

“Aos trabalhadores, aos militantes operários,

Aos defensores das liberdades democráticas

Fim incondicional, total e imediato do bloqueio de Gaza

Fim imediato de todas as medidas de guerra contra Gaza”

«Os povos e os trabalhadores de todo o mundo ficaram horrorizados diante do massacre e as destruições maciças que Israel e o seu Exército impuseram em Gaza, a todo o povo palestino, lançando contra ele um dilúvio de fogo, durante 51 dias: 2150 mortos, cerca de 12 mil feridos com muita gravidade, 20 mil habitações destruídas (jogando na rua 25% dos habitantes de Gaza), todas as infraestruturas de base destruídas (escolas, hospitais, fábricas, estradas, universidades, etc.), levando à destruição de 200 mil empregos – é este o balanço macabro.



Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal

Tel.: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221

www.condsef.org.br

condsef@condsef.org.br – comunica@condsef.org.br

Os povos e os trabalhadores de todo o mundo não aceitam que a maioria dos governos ocidentais, a começar pelo governo Obama, possam armar e apoiar Israel, culpado de um verdadeiro genocídio.

Os povos e os trabalhadores não aceitam que numerosos governos – particularmente um determinado número de regimes árabes do Oriente Médio – se tornem cúmplices desse crime contra a humanidade.

O povo palestino não tem o direito a viver? Por que o que exige o povo palestino é o que exigem os povos de todo o mundo: a terra, a paz, a liberdade, o restabelecimento de sua unidade como nação.

Em todos os continentes – na Europa, nos EUA, na América Latina, no Magreb, no Oriente Médio, no Japão, no Paquistão, na África do Sul, etc. – realizaram-se gigantescas manifestações de dezenas de milhares e, por vezes, centenas de milhares de trabalhadores e de jovens exigindo o fim dos massacres e dos bombardeios, o fim do bloqueio que estrangula Gaza desde 2006.

E enquanto milhares de judeus israelenses se manifestavam em Tel Aviv para denunciar a guerra contra Gaza, centenas de judeus sobreviventes do genocídio nazista e seus descendentes na Europa e nos EUA, declaravam:

"Como judeus sobreviventes do genocídio nazista – e descendentes de sobreviventes – nós condenamos inequivocamente o massacre dos palestinos de Gaza assim como a ocupação e a permanente colonização da Palestina histórica. Nada pode justificar o bombardeio dos abrigos da ONU, das casas, dos hospitais e das universidades. Nada pode justificar privar as pessoas de água e de eletricidade. Devemos coletivamente juntar as nossas vozes e utilizar coletivamente tudo o que estiver em nosso poder para pôr fim a todas as formas de racismo e, portanto, ao permanente genocídio do povo palestino. (...)

'Isto nunca mais' deve significar isto nunca mais para quem quer que seja!'

Eles têm razão. E a mobilização internacional ajudou o povo palestino, a sua resistência, a impor um recuo a Israel, levando a um relaxamento parcial do bloqueio e à suspensão dos bombardeios.

Mas a agressão israelense contra o povo palestino martirizado prossegue por meio de prisões em massa, assassinatos, incursões do Exército israelense, manutenção do bloqueio e confisco de terras palestinas para estender as colônias judias, submetendo, cada vez mais, à fome e aos guetos as populações palestinas. Isto no momento em que os habitantes de Gaza – totalmente devastada – estão na maior penúria, privados de teto, de alimentos, de água e de eletricidade, ou seja, em perigo de vida.

A UGTA e o Partido dos Trabalhadores – que organizam, na Argélia, a mobilização operária e popular em defesa de Gaza – dirigem-se solenemente a todas as organizações do movimento operário internacional, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, a todos os militantes, a todos os defensores das liberdades democráticas, da paz e da fraternidade entre os povos:

- exijamos em conjunto à satisfação das aspirações vitais do povo palestino,



Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal
Tel.: (61) 2103-7200 – Fax: (61) 2103-7221
www.condsef.org.br
condsef@condsef.org.br – comunica@condsef.org.br

- apoiemos a aspiração unânime do povo palestino: “Não queremos ser mortos em fogo brando”.

Não pode haver paz sem o fim incondicional, total e imediato do bloqueio, sem a reconstrução das fábricas, das infraestruturas e habitações destruídas, sem o restabelecimento incondicional do direito à pesca, sem o direito a ter portos e um aeroporto, sem meios para o funcionamento dos hospitais e das escolas, sem o direito ao emprego, o direito dos camponeses a cultivarem suas terras, o direito à eletricidade e à água...

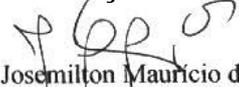
Não pode haver paz sem o fim da repressão, sem a libertação dos prisioneiros – entre os quais 262 crianças, muitas mulheres e pessoas doentes.

Nós dizemos: é responsabilidade em particular das organizações do movimento operário de todo o mundo parar o braço cúmplice de todos os governos que apoiam Israel, o seu Exército e a sua loucura assassina.

Por isso, apelamos a todos para que tomem todas as medidas necessárias para fazer cessar essa loucura criminosa.

Brasília-DF 24 de novembro de 2014

Saudações Sindicais,


Josemilton Maurício da Costa
Diretor da CONDSEF